
Percepção dos discentes acerca das teorias de enfermagem em um curso de graduação

MARIA DO ROSARIO MARTINS(UNINGÁ)¹

RESUMO

O presente trabalho é um estudo descritivo sobre o ensino das teorias de enfermagem no 1º ano de um curso de graduação, tendo como objetivo identificar a percepção dos discentes acerca das teorias de enfermagem, verificar as dificuldades encontradas pelos discentes no estudo das teorias e identificar a importância atribuída pelos mesmos às teorias de enfermagem. Os dados coletados mostraram que 56,37% dos alunos entendem que a teoria de enfermagem está relacionada à ajuda na prática, 48% consideram a teoria importante para orientar os profissionais a colocarem em prática os conhecimentos teórico-científicos, 51,44% consideram as teorias muito complexas, 33,75% referem que as teorias de enfermagem servem de base para pesquisas e 33,33% citam a teoria de Wanda A. Horta como a mais fácil para ser utilizada na prática. Esses dados demonstraram a necessidade de se implementar a teoria na prática, para que o aluno possa estabelecer a ligação da teoria com a prática.

Palavras-chave: Teorias de enfermagem. Percepção. Estudantes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, como qualquer atividade humana, possui um conjunto de idéias e modos de atuar que constitui o conhecimento, o saber em que se baseia sua prestação de serviços a sociedade (SOUZA, 1988).

¹ Professora Mestre Faculdade Ingá – UNINGÁ

Durante muitos anos, a enfermagem teve uma orientação dirigida para enfrentar circunstâncias imediatas, de modo espontâneo, intuitivo e tradicional. O tipo de conhecimento adquirido tem sofrido mudanças ao longo dos anos devido à influência de diversos fatores como o desenvolvimento das ciências, guerras mundiais, reivindicação dos direitos femininos, entre outros, as enfermeiras começam a refletir e agir sobre sua situação profissional, iniciando-se sua escalada evolutiva.

O interesse se dirigiu aos poucos para como melhor os profissionais desempenhariam melhor a profissão. Na década de 50, surgiram muitos questionamentos em torno do agir tecnicamente orientado, quando então as enfermeiras passaram a enfatizar a aplicação de princípios científicos nos seus procedimentos. Nessa mesma época surge a necessidade de desenvolver um corpo de conhecimento específico que pudesse conferir identidade e autonomia à profissão.

Assim na década de 60 nos Estados Unidos, começa a se desenvolver modelos conceituais e teorias de enfermagem e sua divulgação no Brasil ocorre a partir de 1970, quando a enfermeira Wanda de Aguiar Horta apresenta sua teoria de enfermagem, embasada nas Necessidades Humanas de Maslow.

A partir daí a enfermagem passa a investir tempo e esforços consideráveis no desenvolvimento de teorias, modelos e marcos conceituais visando direcionar a prática profissional e estabelecer as bases de seu conhecimento.

As teorias servem de referencial para a análise da prática de enfermagem. As teóricas explicam cada uma o seu modo, a prática de enfermagem, por meio de conceitos que expressam o desenvolvimento de ações por meio das quais ficam explicitadas suas visões do mundo profissional.

Em vista da importância das teorias de enfermagem para a prática profissional, assim como o tipo de formação profissional adotada por escolas de enfermagem que vai influenciar na determinação do tipo de assistência a ser prestada, que surgiu o interesse em desenvolver este trabalho, com a finalidade de verificar como o aluno está vendo e entendendo a teoria de enfermagem, que é apresentada ainda no 1º ano do curso, dentro da disciplina de Introdução à Enfermagem. Esta preocupação vem de encontro ao trabalho realizado por Angerami; Boemer (1984), onde verificaram que as escolas mesmo referindo dificuldades de várias ordens para sua aplicação, têm ministrado o tema em questão, identificando a necessidade de um maior investimento em

estudos que relatem experiências nas quais as teorias de enfermagem são exploradas.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos discentes da Faculdade Ingá-UNINGÁ sobre as teorias de enfermagem, verificando as dificuldades encontradas pelos discentes no estudo das teorias e identificar a importância atribuída pelos mesmos às teorias de enfermagem.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo que entre outros propósitos, descreve a importância e as dificuldades relacionadas ao ensino das teorias de enfermagem, relatado pelos alunos matriculados no curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá - UNINGÁ, em Maringá, Paraná.

A população deste estudo foi composta de alunos matriculados no 1º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, que estavam cursando a disciplina de Introdução à Enfermagem, que já tiveram aula sobre teorias de enfermagem e que manifestaram interesse em participar do estudo, perfazendo um total de 66 indivíduos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados, constituiu-se de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o assunto. As entrevistas foram efetuadas pela autora do trabalho. A análise dos dados se procedeu após a compilação dos mesmos, utilizando-se de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por discentes que estavam cursando o 1º ano do Curso de Enfermagem, com idades que variaram entre os 18 e 59 anos, sendo que a faixa etária predominante variou entre 20 - 25 anos (33,33%), 15-20 e 30-35 (13,63%), conforme tabela abaixo:

Tabela 1. Distribuição dos alunos do 1º ano do curso de enfermagem, de acordo com a faixa etária, UNINGÁ, Maringá-PR, 2004.

IDADE	NÚMERO	%
15→20	09	13,63
20→25	22	33,33
25→30	15	22,72

30→35	09	13,63
35→40	07	10,60
40→45	01	1,51
Acima de 50	03	4,54
TOTAL	66	100

Fonte: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá – UNINGÁ

Para identificarmos a opinião dos discentes que já possuíam experiência na área de enfermagem anterior ao ingresso na graduação, questionamo-los, considerando ser esta informação de grande importância, pela questão da nossa visão de que deve haver certa homogeneidade entre os membros da equipe quanto às formas de se conduzir à assistência. Porém, constatou-se uma igualdade no número de discente com formação e sem formação (50%), conforme tabela abaixo:

Tabela 2. Distribuição dos alunos do 1º ano do curso de enfermagem, de acordo com a sua experiência na enfermagem, UNINGÁ, Maringá-PR, 2004.

FORMAÇÃO	NÚMERO	%
Com experiência	33	50
Sem experiência	33	50
TOTAL	66	100

Fonte: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá - UNINGÁ

Com relação à questão número 1, quando se questiona o que se entende por teoria de enfermagem, obteve-se o seguinte resultado, conforme tabela abaixo:

Tabela 3: Distribuição do número e percentual das respostas do que se entende por teoria de enfermagem pelos alunos do 1º ano do curso de enfermagem da UNINGÁ, Maringá-PR, 2004.

RESPOSTAS	NÚMERO	%
Conjunto de conceitos que nos ajuda na prática para cuidarmos do paciente	43	56,57
Estabelece a prática da enfermagem	10	13,15
Base para a pesquisa	05	6,57
Controlar a prática	02	2,63
Possibilita uma melhoria na qualidade do trabalho	02	2,63
Importante para a profissão	03	3,94
Não soube responder	06	7,89
Não respondeu	05	6,57

TOTAL	76	99,95
--------------	-----------	--------------

Fonte: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá - UNINGÁ

A resposta que apareceu com maior frequência (56,37%), está relacionada à ajuda na prática para que se possa cuidar do paciente, isso vem de encontro com Moreira et al. (2002), que coloca ser as teorias uma construção, a partir de uma prática idealizada que visa aperfeiçoar a assistência.

Na segunda questão, em que se questiona a importância da teoria de enfermagem, 100% dos relatos consideram a teoria importante. As justificativas dessa importância podem ser visualizadas no quadro abaixo:

Tabela 4: Distribuição do número e percentual das respostas dos alunos, segundo a importância da teoria de enfermagem UNINGÁ, Maringá-PR, 2004.

RESPOSTAS	NÚMERO	%
Orienta os profissionais para desempenhar e colocar em prática os conhecimentos teórico-científicos	47	48
Direciona a prática da enfermagem	32	33
Base para pesquisas	02	2
Trabalhar de forma mais organizada	07	7
Ajuda no relacionamento enfermeiro / paciente	02	2
Dizer se os resultados do trabalho são satisfatórios ou não	01	1
Melhor visão em relação à enfermagem	01	1
Não soube responder	06	6
TOTAL	98	100

Fonte: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá - UNINGÁ

A resposta que surgiu com maior frequência (48%), foi a de orientar os profissionais para desempenhar e colocar em prática os conhecimentos teórico-científicos, seguido de outra importante justificativa, que é de direcionar a prática de enfermagem com 33%.

Estes resultados corroboram o colocado por Angerami; Boemer (1984), quando colocam que as teorias também contribuem para as bases científicas da profissão e, numa disciplina prática como é o caso da enfermagem, é a teoria que influirá na prática profissional.

A terceira questão aborda as dificuldades que os alunos encontraram para entender as teorias de enfermagem, que são mostradas na tabela abaixo:

Tabela 5: Distribuição do número e percentual das respostas dos alunos, segundo a dificuldade para entender as teorias de enfermagem UNINGÁ, Maringá-PR, 2004.

RESPOSTAS	NÚMERO	%
Teorias complexas	18	51,44
Teorias complicadas	05	14,30
Teorias abstratas	02	5,71
Teorias confusas	06	17,15
Não consegue fazer relação com a prática	02	5,70
Difícil de entender	02	5,70
TOTAL	35	100

Fonte: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá - UNINGÁ

Os relatos que apareceram com maior frequência, referem que as teorias são muito complexas (51,44%), confusas (17,15%) e complicadas (14,30%), o que dificultam o entendimento do aluno a respeito da teoria, além do fato de não conseguirem relaciona-la com a prática.

A quarta questão tenta obter dos alunos a sua opinião sobre as teorias de enfermagem, que podem ser visualizadas no quadro abaixo:

Tabela 6: Distribuição do número e percentual das respostas dos alunos, segundo a sua opinião sobre as teorias de enfermagem UNINGÁ, Maringá-PR, 2004.

RESPOSTAS	NÚMERO	%
Serve de base para pesquisas	27	33,75
Auxilia na prática	16	20
Essencial para o exercício da enfermagem	16	20
Oferece maior identificação com a profissão	04	5
Algumas não dão para serem utilizadas	01	1,25
As teorias são um complemento umas das outras	03	3,75
As teorias são repetitivas	02	2,5
Devem ser mais claras e objetivas	01	1,25
Não soube responder	10	12,5
TOTAL	80	100

Fonte: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá - UNINGÁ

A resposta mais apontada pelos alunos (33,75%) refere que as teorias de enfermagem servem de base para pesquisas, seguidas com 20%

das respostas de auxílio na prática de enfermagem e serem essenciais para o exercício da enfermagem, demonstrando que apesar dos alunos considerarem as teorias difíceis, eles conseguiram ao mesmo tempo entender a importância das teorias para o desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão.

A quinta questão procurou investigar com os alunos qual a teoria que eles consideram mais aplicável na prática, que podem ser verificadas na tabela conforme segue:

Tabela 7: Distribuição do número e percentual das respostas dos alunos, segundo opinião sobre a teoria mais aplicável na prática, UNINGÁ, Maringá-PR, 2004.

RESPOSTAS	NÚMERO	%
Wanda de Aguiar Horta	22	33,33
Florence Nightingale	15	22,72
Imogenes King	01	1,51
Hildegard Peplau	01	1,51
Dorothea Orem	06	9,10
Virginia Henderson	01	1,51
Martha Rogers	01	1,51
Associação de duas teorias ou mais	18	27,30
Não respondeu	01	1,51
TOTAL	66	100

Fonte: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ingá - UNINGÁ

Dentre as respostas citadas acima, a teoria de Wanda A. Horta foi a mais citada com 33,33%, seguida da sugestão de se associar duas teorias ou mais (27,30%) para serem aplicadas na prática como os ilustrados nos relatos a seguir:

“A teoria de Wanda Horta é de fácil entendimento e bastante utilizada na prática.” (M.O.F.).

“A teoria de Wanda Horta que vê o ser humano como um todo, onde são observadas todas as suas necessidades humanas básicas.” (G. E. C.).

“A melhor teoria seria juntar o que cada uma tem de melhor naquela condição, fazer uma associação e utilizar.” (A.P.)

“Um pouco de cada, conforme a situação, o paciente.” (J.J.V.).

Em terceiro lugar vem à teoria de Florence Nightingale com 22,72%, demonstrando que os alunos consideram importante à higiene do ambiente para a implementação dos cuidados, conforme observados no relato a seguir:

“A teoria de Florence, que vê o paciente como um todo, juntamente com o ambiente e a maneira como o paciente deve ser tratado.” (M.M.M.).

“A teoria de Florence, pois ela não se preocupa somente com o paciente em si, mas com tudo o que estava ao seu redor que influenciava de alguma forma como ambiente e higiene.” (E.D.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral os alunos envolvidos no estudo, compreendem as teorias de enfermagem como importantes para o exercício da profissão. Entretanto, também ficou claro que eles sentem dificuldade para o entendimento da teoria, assim como associá-la à prática profissional.

Tais dificuldades, mostram a necessidade de implementar na prática as teorias de enfermagem, de uma forma que demonstre aos alunos, como são utilizadas essas teorias, para que eles possam estabelecer uma ligação entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI, E. L. S.; BOEMER, M. R. Avaliação do estado das teorias de enfermagem. In: **3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem**. Florianópolis: UFSC, 1984. .

DONOSO, M. T. V.; MACIEL, A. M.; CHIANCA, T. C. M. Percepção de discentes acerca do ensino de teorias de enfermagem num curso de graduação. *Rev. Min. Enf.* jul./dez. 1998; 2(2): 92-97.

MOREIRA, T. M. M.; ARAÚJO, T. L. O modelo conceitual de sistemas abertos interatuantes e a teoria de alcance de metas de Imogene King. *Rev. Latino-am Enfermagem*. 2002; jan./fev.; 10(1): 97-103.

NOBREGA, M. M. L.; BARROS, A. L. B. L. Modelos assistenciais para a prática de enfermagem. *Rev. Bras. Enf. Brasília*. v. 54, n.1, jan./mar. 2001. p. 74-80.

SOUZA, M. F. Teorias de enfermagem: importância para a profissão. *Acta Paul. Enf.* 1(3): 63-65, set. de 1988.